



## **ATA DA ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DA FEDERAÇÃO DE ESPORTES DE MONTANHA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.**

**DATA: 20 DE JUNHO DE 2015**

Local: Clube Excursionista Carioca

Participantes: pela FEMERJ: Delson de Queiroz, Renata Bradford (Kika), Pedro Bugim, Giuliano Finetti, Carla Milioni, Paula Ribeiro, Alexandre Charão, Mariana Pardal e Flávia dos Anjos; pelo Centro Excursionista Guanabara (CEG), Giuliano Finetti; pelo Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ), Waldecy Mathias Lucena; Centro Excursionista Brasileiro, Rodrigo Taveira, Francisco Caetano e Ricardo Barros; pelo Clube Excursionista Carioca (CEC), Gustavo Soares; Clube Excursionista Light (CEL), Eder de Abreu; pelo Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN), Admilson Corrêa e Paulo André da Silva Martins; pelo Centro Excursionista Teresopolitano (CET), Leandro Nobre de Araujo, Maicon Gonçalves Rocha e José Henrique Gomes Soares; e pelo Clube Niteroiense de Montanhismo (CNM), Leandro do Carmo; André Ilha.

Aos vinte dias do mês de junho de 2015, foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária (AGE) da Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ) na sede do Clube Excursionista Carioca – CEC, sito à Rua Hilário de Gouveia 71/206, Copacabana, Rio de Janeiro/RJ, que teve início às 16h45min em segunda convocação para debater a seguinte ordem do dia: 1) Apresentação das tarefas realizadas no biênio 2013/2014; Avanços dos GT Segurança em Escalada; Seminário de Mínimo Impacto PNI; Seminário de Classificação de Trilhas; Campeonato Estadual 2103 e 2014; Abertura da Temporada de Montanhismo – ATM e Homologação de Guias Amadores para o Estado do Rio de Janeiro; 2) Perspectivas para o futuro do montanhismo organizado; Sustentabilidade financeira: despesas fixas e anuidades; parcerias estratégicas; FEMERJ na CBME e atração de novos associados; 3) Rio nas Montanhas (2ª Semana Brasileira de Montanhismo/28 Abertura da Temporada de Montanhismo) – Resultados; 4) Código de Ética da FEMERJ – revisão; 5) Sustentabilidade Financeira – reajuste de anuidades e proposta de mudança no sistema de contribuição; e 6) Assuntos Diversos.

Iniciando os trabalhos, o 1º Vice-presidente da FEMERJ, Pedro Bugim, falou da homologação de cursos de montanhismo e de escalada. Pedro pediu que os clubes que ainda não enviaram os documentos para revisão da FEMERJ, que enviassem os currículos dos cursos para avaliação. Pedro falou que a FEMERJ está revisando os currículos mínimos dos cursos de caminhada, montanhismo e escalada. A Presidente da FEMERJ, Kika Bradford, confirmou que a FEMERJ está reavaliando o processo de homologação dos cursos homologados. Kika ressaltou que a FEMERJ está avaliando se vai continuar homologando cursos ou se vai indicar qual é o currículo mínimo a ser seguido pelos clubes e instrutores independentes. Kika disse que o padrão de curso de guia de cordada será criado, mas que não é prioridade neste momento. O segundo vice-presidente da FEMERJ, Alexandre Charão, lembrou que a Federação não tem como verificar como cada curso é dado. O presidente do CEC, Gustavo Soares, solicitou que a FEMERJ envie uma lista do clubes que são homologados. A presidente da FEMERJ, esclareceu que o mais importante é frisar que os cursos estão sendo revistos e fez um apanhado histórico sobre o como esta discussão foi iniciada e ressaltou que esta discussão



vai continuar junto aos Departamentos Técnicos de cada clube. Pedro Bugim destacou que a ideia, a longo prazo, é ter currículos mínimos para todos os cursos.

Na sequência, Kika passou a expor sobre a estratégia a longo prazo da FEMERJ de fortalecimento das organizações do montanhismo, ganhando maior representatividade e trazendo melhorias para o montanhismo e montanhistas. Assim, iniciou o processo de apresentação das ações que começaram em 2011 (e seguem como proposta para a atual gestão) com essa estratégia em mente. Kika apresentou as melhorias na gestão e processos internos da FEMERJ, destacando a compra da impressora de carteirinhas, facilitação no processo de filiação que atualmente é totalmente *on line*, esforços para a criação de um sistema de gestão interno (tipo uma intranet) que conecte as áreas da FEMERJ, e os investimentos em comunicação que estão sendo feitos.

Waldecy Mathias, (CERJ) sugeriu que fosse retomada a ideia das carteirinhas dos clubes e da FEMERJ serem padronizadas para facilitar a entrada nos parques. De forma unânime, os presentes concordaram em produzir um modelo padrão do verso das carteiras, tendo na parte da frente a identificação do clube específico e os dados do associado. Flavia dos Anjos, diretora de competições da FEMERJ, disse que irá elaborar um modelo para padronizar as carteirinhas dos clubes e da FEMERJ.

Os presentes discutiram sobre o uso da impressora da FEMERJ para imprimir a carteirinha dos clubes. Kika explicou que a Secretária da FEMERJ não tem condições de assumir a impressão de todos os clubes, em razão da quantidade. Quanto ao uso da impressora, Paula Ribeiro, Tesoureira da FEMERJ, explicou que a pessoa responsável deve ter um controle sobre o regular funcionamento da impressora e sobre a quantidade de impressões, pois isso gera um custo a ser repassado às entidades que estarão usufruindo desta impressora. Paula sugeriu que a FEMERJ fizesse um regulamento sobre o uso da impressora, a ser seguido pelo clube que for se responsabilizar pela impressão. Francisco Caetano (CEB), disse que perguntaria a Diretoria do CEB se é possível deixar a impressora no CEB. Todos os presentes aprovaram a intenção de deixar a impressora da FEMERJ no CEB, centralizando as impressões. Pedro Bugim sugeriu que seja feito um levantamento do tempo gasto por cada clube com a impressão das carteiras, bem como da quantidade de carteiras impressas em um mês, para que sejam calculados os custos.

Kika destacou que houve melhorias no setor de comunicação da FEMERJ. Além das ações online, a FEMERJ tem a intenção de fazer uma apresentação sobre a FEMERJ nos CBMs dos clubes e duas apresentações por ano para se aproximar da comunidade de escaladores e montanhistas. Será realizada uma festa em comemoração aos 15 anos da FEMERJ, provavelmente no clube israelita no dia 15 de agosto. Além da festa, foi ressaltado o interesse de se fazer escaladas comemorativas nas Serras que ficam fora da região metropolitana do Rio de Janeiro, isto é, Itatiaia, Teresópolis, Nova Friburgo e Petrópolis. Tais escaladas serviriam para aproximar os clubes da serra (GEAN, CET, CEF e CEP) da Federação e dos demais clubes. Caetano, do Centro Excursionista Brasileiro, sugeriu que fossem apresentados vídeos antes de campeonatos e outros eventos que mostrassem um pouco do trabalho realizado pela Federação.



Sobre o Departamento Técnico, Kika lembrou que a Federação não doa mais grampos para a manutenção de vias e que o único tipo de proteção doada para esta finalidade é a chapeleta com parabolts. Delson de Queiroz, diretor técnico da FEMERJ lembrou que a Federação fez um estudo para fabricação de grampos forjados e que tal produção sairia a R\$16,00/grampo, sendo a quantidade mínima a ser produzida 3000 grampos, o que torna demasiado caro para a Federação, neste momento.

Sobre a diretoria de meio ambiente, foram destacadas as melhorias nos últimos anos, com o estabelecimento das diretrizes de mínimo impacto, documentos sobre manejo de áreas de montanha, participação em conselhos consultivos de Unidades de Conservação, acesso a áreas de trilhas e escaladas, consultoria sobre Planos de Manejo, seminários e outros documentos. Delson de Queiroz ressaltou a necessidade de utilizar melhor o material produzido pela FEMERJ nos clubes, nas apostilas de cursos básicos, por exemplo. Kika ressaltou a necessidade de fortalecer o currículo dos CBMs em relação ao Mínimo Impacto, exemplificando com a destruição progressiva do platô inicial da via Brilho da Noite (Cantagalo). Foi lembrado ainda, a necessidade de realinhamento nos conselhos consultivos das unidades de conservação das quais a FEMERJ participa. Flávia dos Anjos lembrou que existe possibilidade para maior participação da FEMERJ no Parque Estadual do Desengano. Renata destacou a importância da parceria e participação nas Câmaras Técnicas das Unidades de Conservação e utilizou como exemplo o projeto inicial do Plano de Manejo do PNSO, que colocava a Travessia Petrópolis-Teresópolis em área intangível, bem como todas as montanhas localizadas atrás do Dedo de Deus. A proposta original do Plano de Manejo foi alterada devido ao diálogo da FEMERJ com o Parque, na Câmara Técnica. Sobre a participação em conselhos consultivos, Kika informou aos presentes que a titularidade da cadeira no conselho consultivo do Parque Nacional da Serra dos Órgãos passou a ser do Centro Excursionista Petropolitano, mas que a troca não foi combinada ou avisada à FEMERJ. Destacou que, apesar de ser legítima a vontade do CEP de ser titular no Conselho, isso deveria ter sido conversado com a FEMERJ previamente, pois da maneira como foi feito acabou sendo uma atitude autoritária que influencia toda a comunidade. Waldecy destacou que se sentiu prejudicado, pois entende que o CERJ acabou perdendo ao se tirar da FEMERJ a titularidade. Por fim, Kika lamentou que o presidente do Centro Excursionista Petropolitano, Luiz Aurélio, não estava presente para debater esse tema.

Em relação às competições, Flávia dos Anjos falou sobre a evolução dos campeonatos nos últimos anos, os custos para construção de um muro como utilizado na ATM 2015 (campeonato brasileiro de boulder) e sobre a possibilidade de competições em equipes para que os clubes enviem suas equipes e as competições ganhem um aspecto lúdico também.

Kika também destacou o fortalecimento da FEMERJ através de eventos como a ATM, parcerias com ICMBio e outros órgãos ambientais e campeonatos, com vistas também a atrair novos associados. Ela expôs alguns resultados da FEMERJ de 2013, 2014, 2015 e planejamento para 2016 sobre número de associados, custos e resultados da ATM. Delson destacou a importância da FEMERJ ter capital de giro para viabilizar a realização das ATM, uma vez que o dinheiro dos patrocinadores chega, em maioria, após a realização do evento enquanto que os fornecedores precisam receber meses antes do evento.

Foi solicitado aos presentes estudar um modo de aumentar a contribuição de dinheiro para a FEMERJ, pois se a ATM fosse desconsiderada, a FEMERJ não teria condições de arcar com seus



custos fixos. Rodrigo Taveira (CEB) sugeriu que os associados dos clubes, em um mês específico do ano, contribuíssem com R\$ 10 à FEMERJ. Taveira falou que irá propor em assembleia do CEB que isso ocorra, independentemente dos outros clubes. Após discussão entre os presentes, não houve consenso sobre a forma de doação dos associados através dos clubes. Éder (CEL) sugeriu que ao custo da impressão das carteirinhas fosse acrescido algum valor a ser revertido para a FEMERJ. O valor e o processo serão definidos quando houver confirmação do CEB sobre a guarda da impressora e definição dos clubes que terão carteiras impressas pela Federação (cada clube poderá optar se quer ou não fazer a impressão das carteiras utilizando a impressora da Federação).

Delson de Queiroz, Diretor Técnico da FEMERJ, discutiu com os presentes a possibilidade de alterar os itens 13 e 16 do Código de Ética da FEMERJ.

*13. Apenas realizar campeonatos, competições e eventos em áreas destinadas ao uso intensivo (muros de escalada artificiais, estradas e praças públicas), de modo que não haja aglomerações de pessoas em espaços naturais, visando o mínimo impacto.*

*16. Evite atos que coloquem outras pessoas em risco e alerte sobre perigos em potencial.*

Todos os presentes aprovaram a exclusão do item 16, com exceção do Clube Niteroiense de Montanhismo, que votou no sentido de manter o referido item.

Quanto ao item 13 do Código de Ética, Kika falou sobre a necessidade da flexibilização dos Código de Ética para permitir a realização de atividades não competitivas em ambientes naturais, como ATM (exemplo da ATM do PNSO) e festivais de boulder. Delson sugeriu reformular a redação. Todos concordaram, mas não se chegou a uma redação final. Delson se comprometeu a enviar aos presidentes dos clubes uma sugestão a ser aprovada por e-mail.

Por fim, às 20h13, a Presidente da FEMERJ declarou encerrada a Assembleia Geral Extraordinária e não tendo mais nada a tratar, foi lavrada por mim, Carla Milioni, a presente ata, em 20 de junho de 2015.